

Problemas do mapa nazista

Pelo Ten. Cel. PAUL W. THOMPSON

Traduzido e adaptado pelo 1.º Ten. NILTON FREIXINHO

INFANTRY JOURNAL — Novembro, 1942

Experiências das forças Alemães na frente Russa são correntemente relatadas na imprensa militar Alemã, com detalhes para problemas, cuja intuição é desenvolver as lições destas ações. A minha intenção ao traduzir este artigo do INFANTRY JOURNAL foi idêntica ao de seu autor: mostrar aos tenentes e capitães de infantaria o que os nazistas estão aprendendo na atual guerra e também ter conhecimento da tática dos nazistas.

O presente artigo mostra a história de um capitão nazista que encontrou um inimigo mais forte do que ele esperava.

Você achará este problema estranhamente similar com uma página inspirada na "Infantaria na Batalha" de 1918.

Isto não será coincidência e nem anomalia. A Blitzkrieg e Kesselschlacht e Mot Pulk, e todas as outras manifestações da guerra moderna, são feitas de inumeráveis pequenas ações nas quais sargentos, tenentes e capitães lutam com problemas de fogo e movimento, situações mal conhecidas e — por bem ou por mal — tomam decisões e dão ordens.

* * *

A presente história é descrita pelo seu narrador alemão como ótimo exemplo de princípio de Schwerpunkt. Friza o alto preço da necessidade para apreciar aquele princípio — acentua, como o poder de uma pequena unidade, tal como uma companhia, pode depressa desaparecer si o seu comandante não tiver a capacidade para fazer uma boa idéia da situação e a coragem para tomar um boa decisão.

SITUAÇÃO GERAL — INFORMAÇÕES SOBRE O INIMIGO

O Comandante desta companhia, a respeito da *situação geral*, sabe que, uma grande Kesselschlacht está a caminho e que o inimigo está sendo cercado cada vez mais apertado dentro de um espaço cada vez menor.

SITUAÇÃO PARTICULAR — INFORMAÇÕES SOBRE O INIMIGO

A situação na frente de sua companhia — que é a Cia. C — é obscura em extremo. O texto das informações de seus elementos de reconhecimento diz que a Infantaria Vermelha foi avistada retirando-se, dentro do Bosque A e Bosque B.

O Batalhão enviou para a Cia. um boletim da observação aérea amiga, dizendo que, *colunas soviéticas incluindo artilharia estão se movendo dentro do bosque B.*

MISSÃO — TERRENO

A companhia C tem uma missão de ataque: *ocupar o edifício do moinho C.*

A companhia atacará ao longo do lado direito da estrada e coordenará suas ações, com a companhia B, que se encontra no lado esquerdo da estrada. À direita da Cia. C não ha nada além de bosques desconhecidos, contendo vermelhos com forças também desconhecidas.

O tempo está claro. Está alguns graos acima de zero e ha poucas polegadas de neve no campo.

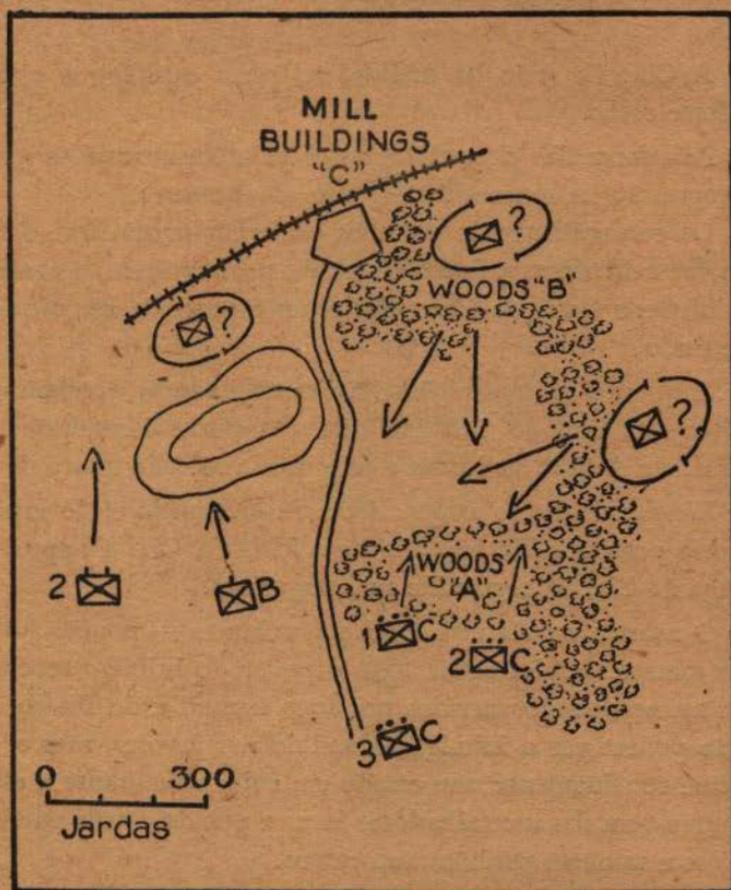
E' madrugada de 14 de Outubro de 1941.

MEIOS — DISPOSITIVO DA CIA.

A Companhia C está entrando no Bosque A, pelo Sul, com dois pelotões, o terceiro ficou para retaguarda ao longo da estrada, em reserva.

Um pelotão de metralhadoras pesadas, anexado à Cia., segue os elementos de assalto, preparado para proteger o avanço pelo fogo.

Logo que os elementos de comando se aproximam da extremidade norte do Bosque A, eles são surpreendidos por um fogo violento e cada vez mais intenso.



Tornou-se logo evidente que o avanço para atravessar a clareira e atingir o Bosque B não seria um simples desfile. Os verdadeiros elementos da situação estão aparecendo. Portanto, o capitão comandante da Cia. C, convencido de que tem uma luta real em suas mãos, estuda mais uma vez, com uma rápida observação, sua zona de ação.

Do outro lado da estrada ele observou que a Cia. B fazia perfeitamente seu avanço com pouco fogo e muito movimento.

Do lado direito da Cia. C, na zona de ação do 2º Btl., o capitão vê a fumaça e ouve rumor de que ele toma como sendo um fogo de barragem para proteger o avanço do 2º Btl. Nazista. Mas na sua frente, o sempre crescente ruído do fogo das armas automáticas traz claramente idéia de um inimigo decidido de lutar até o fim.

A Cia. C, (não ha dúvida, reflete o capitão) se estabeleceu num forte setor.

Pela força das circunstâncias os pelotões avançados pararam a sua progressão na extremidade Norte do Bosque A.

Os comandantes de pelotões preferem neutralizar o fogo daquelas metralhadoras pesadas antes de prosseguirem o avanço, pois mais do que o Cmt. da Cia., eles eram capazes de ver o que estava acontecendo.

Enquanto as guarnições das metralhadoras ocupam posição, o capitão está fazendo uma idéia da situação, e é inteiramente possível que sua decisão será uma com a qual você não estará de acordo.

Ele decide que o ataque deve ser procedido e tão rapidamente quanto possível. Ele não admite a idéia da Cia. C, aproveitando o avanço da Cia. B, seguir-lhe na retaguarda.

O avanço na clareira é feito por lances — poucos soldados e poucos metros. Porém agora todo o poder do inimigo revela-se. Os grupos avançados são varridos por fogo frontal e do flanco direito. Eles não podem ver o inimigo escondido nas árvores, mas o cmt. da Cia., que contiamente tem estado em coisa semelhante a esta, sabe que o fogo vem das metralhadoras leves e pesadas, fuzis automáticos, morteiros e também canhões anti-carros.

Seu pelotão da esquerda está tendo pesadas perdas. Isto não pode continuar. Diante do fogo denso, os grupos de combate hesitam, e então ha um movimento geral para a retaguarda, para o abrigo do Bosque A. Os homens voltam para traz, por lances, rastejando e engatinhando. Aumentam as perdas. Agora, sobre o campo de batalha alí surge um conflito de barulho, de Kampflarm. Um barulho terrível invade o Bosque. Não se pode entender o que o vizinho diz. Pode-se difficilmente pensar. E' difficil transmitir uma ordem. A excitação do avanço através do Bosque, o recuo e as perdas, tudo é enervante.

Atraz, ao longo da extremidade do Bosque A, os pelotões mais avançados da Cia. C faz como os Nazistas sempre fazem em tais circunstâncias — começam a cavar.

O Cap. Cmt. da Cia. olha para a esquerda e observa a Cia. B. ainda agindo bem, agora muitas centenas de metros para frente.

Ele deseja que venha uma mensagem do Cmt. do Btl., mas desaparece o pensamento como um sonho. O Cap. Cmt. da Cia. está só.

Pergunta-se — Qual a decisão do Cap. Cmt. da Cia.?

A SOLUÇÃO NAZISTA

O Cap. Cmt. da Cia. C escondido nos Bosques Russos e seus pelotões detidos cavando, naquele dia de outubro, a primeira coisa que estava imediatamente evidente em seu pensamento era o fato de que qualquer ação de ataque pelo lado direito da estrada resultaria em perdas numerosas, talvez na destruição de sua Cia.

A missão da Cia. tinha sido e ainda era de capturar o edifício do moinho C. Mas havia claramente bom senso em não sacrificar a Cia. si aquela missão pudesse ser cumprida de um melhor modo.

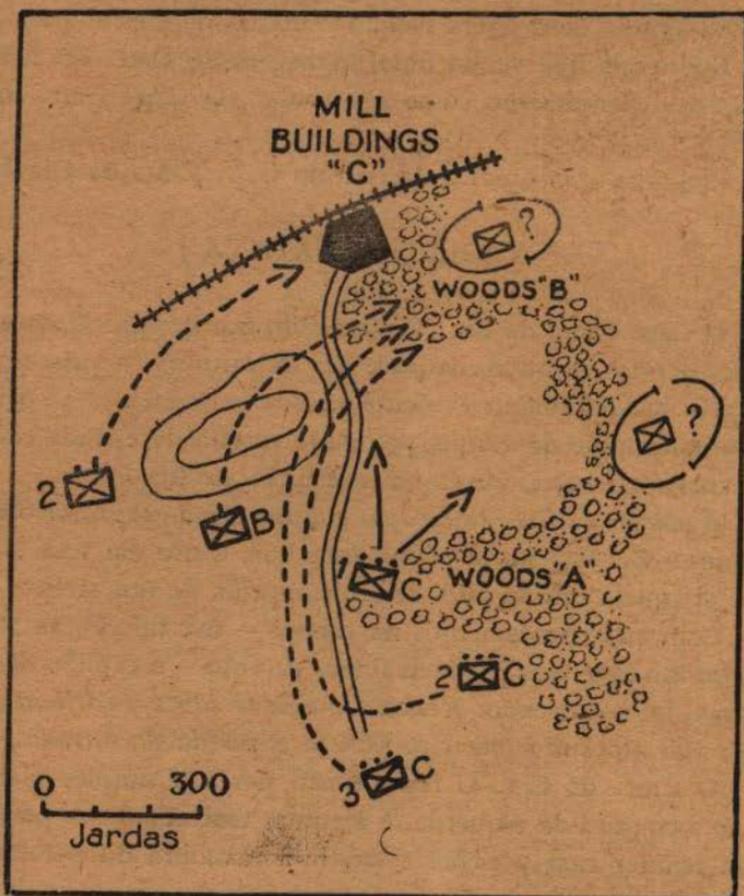
Com estes pensamentos na cabeça — sua missão, as possibilidades do inimigo, suas possíveis linhas de ação — o capitão desta Cia. Nazista C fez sua decisão: *Resumir o ataque sobre o edifício do moinho C, mas movendo primeiro para a esquerda da estrada.*

O Cmt. da Cia. C resume isto por um simples plano: seu pelotão avançado da esquerda, e algumas metralhadoras pesadas deveriam manter suas posições e cobrir a manobra do pelotão avançado da direita por um intenso fogo; o pelotão avançado da direita deve retirar-se para retaguarda, reorganizar-se e avançar com sua direita sobre a estrada; o pelotão de reserva deve avançar e desdobrar-se à esquerda do pelotão que avança ao longo da estrada (emprego do pelotão de reserva no momento da decisão).

O QUE ESQUECEU ESTE CAPITÃO?

Depois de tudo, ele ordenou, justamente a sua Cia. para entrar dentro do setor de outra. Portanto, imediatamente dando suas ordens, ele tomou um grupo de mensageiros e depressa enviou para

estabelecer contato com a Cia. B e informar o Cap. Cmt. da Cia. o que tinha acontecido.



Sua idéia era planejar com o Cap. Cmt. da Cia. B um ataque coordenado sobre o edifício do moinho.

Ainda havia uma complicação a mais. Com dificuldade o Cap. Cmt. da Cia. C localizou o Cap. Cmt. da Cia. B, então ambos ficaram surpresos por ver um desenrolar estranho, na frente. Parecia que o 2º Btl., sobre a esquerda, tinha fácil acesso, na verdade, e prosseguia rapidamente para o corte da estrada de ferro. Então, demonstrando uma grande negligência pela intangibilidade dos limites entre as unidades do mesmo modo que o Cmt. da Cia. C, o

Cmt. do 2º Btl. ordenara um deslocamento para a direita e um ataque sobre o edifício do moinho. Os dois Cmts. de Cia., B e C, ficaram reduzidos a meros espectadores, assistindo a outro Btl. deslocar-se, cruzando sua frente imediata e movendo-se sobre seu próprio objetivo.

Isto naturalmente exigiu um novo estudo da situação e uma nova decisão. Os Cap. Cmts. das Cias. B e C decidiram deixar o 2º Btl. atacar o moinho e eles fazerem um ataque coordenado sobre o inimigo no Bosque B.

Neste ponto há um toque de propaganda na história alemã. Os russos no bosque declararam ter sido surpreendidos por este ataque do W e os prisioneiros num número que o narrador alemão modestamente atinge a 800, são declarados que foram tomados. "Aquele que atenta o maior sucesso com o número de perdas (declara o narrador) demonstra os melhores chefes".

"Eis os chefes na guerra de movimento".

Chefes, ele quer dizer, de pelotões, companhias e pequenas unidades.



DE NORTE A SUL

MÁU grado as dificuldades creadas pela guerra, a Anglo-Méxican continua mantendo, de Norte a Sul, as suas filiais e agencias e os revendedores dos produtos Shell, envidando assim seus melhores esforços no sentido de bem servir os transportes e as industrias nacionais.

ANGLO-MEXICAN PETROLEUM CO, LTD.

Praça 15 de Novembro, 10 - Rio de Janeiro

Bibliotéca de A DEFESA NACIONAL

Livros à venda

A Campanha da África Oriental — Gen. Waldomiro Lima	Cr\$ 31,00
A Campanha da África Oriental — Gen. Waldomiro Lima (para oficiais)	Cr\$ 21,00
A Revolução de 1842 — Rudolf Bolting	Cr\$ 27,00
Alerta — Cel. Orozimbo Martins Pereira	Cr. 11,00
Aspecto Geográfico Sul-Americano — Cel. Mário Travassos	Cr\$ 6,00
As Condições Geográficas e o P.M. Brasileiro — Cel. M. Travassos	Cr\$ 5,50
Breviário do Recruta — Cap. Frederico Trota	Cr. 5,00
Boletim n. 2 — Cel. Araripe e Ten.-Cel. Lima Figueiredo..	Cr. 11,00
Boletim n. 3 — Cel. Araripe e Ten.-Cel. Lima Figueiredo ..	Cr\$ 11,00
Bandeira do Brasil — Ten. Janary Gentil Nunes	Cr\$ 11,00
Cartilha da Mocidade — Cap. Micaldas Correia	Cr\$ 6,50
Caderneta de Ordens e Partes	Cr\$ 11,00
Caderneta de Ordens e Partes (bloco para)	Cr\$ 3,00
Caderneta do Capitão de Infantaria	Cr\$ 13,00
Coletânea de Leis e Decs., 1544-1938 — Maj. Bento Lisboa	Cr\$ 13,00
Combate e Serviço em Campanha — Cel. Araripe	Cr\$ 13,00
Contribuição para a História da Guerra entre o Brasil e B. Aires — Trad. Gen. Bertoldo Klinger	Cr\$ 13,00
Código de Justiça Militar — Cel. José Faustino da S. Filho	Cr\$ 27,00
Curso de Topografia Militar — Cap. Olívio Gondin de Uzeda	Cr\$ 27,00
Do Brasil à Itália — Gen. Newton Braga	Cr\$ 7,50
Ensaio sobre Instrução Militar — Trad. Cap. J. Horácio Garcia	Cr\$ 13,00
Escola de Pelotão — Cel. Araripe	Cr\$ 13,00
Equitação em Diagonal — Major Oswaldo Rocha	Cr\$ 13,00
Exemplo de Sessões de Estudo de Elemento — Cap. José J. Ramos	Cr\$ 3,00
Estudos sobre Granadas de Mão e Fuzil — Cap. M. N. Assunção	Cr\$ 11,00
Educação Física Feminina — Cap. Jair Jordão Ramos..	Cr\$ 3,00
Educação Física Militar — Major Guttenberg Ayres de Miranda	Cr\$ 10,00
Educação Moral do Soldado — Cap. Frederico Trota	Cr\$ 8,00
Emprego Tático das Transmissões — Cel. Paulo Bolívar Teixeira	Cr\$ 17,00
Exercício de Combate de Companhia — Major Alcebiades Tamayo	Cr\$ 18,00
Fichário para Instrução de Educação Física — Cap. Jair Jordão Ramos	Cr\$ 16,00
Formulário do Contador — Cap. José Salles	Cr\$ 5,00
Formulário Processual — Major Niso Viana Montezuma..	Cr\$ 7,00
Guia para Instrução Militar — Major Ruy Santiago	Cr\$ 17,00
Guerra da Secessão — Ten.-Cel. Arthur Carnauba	Cr\$ 5,00
História da Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai — Gen. Tasso Fragoso	Cr\$ 70,00
História do Duque de Caxias (ilustrada) — Cap. Frederico Trota	Cr\$ 5,00
História Militar do Brasil — Gustavo Barroso	Cr\$ 13,00